

Cenário é favorável a prazos maiores

Heitor Hui/AE - 18/2/2000

Dívida pública
Governo passa a administrar dívida pública de forma mais adequada

Avenda de papéis prefixados em condições mais favoráveis justificase não apenas por fatores como a melhora das contas públicas e o encaminhamento da reforma fiscal. O sócio da MCM Consultores, José Júlio Senna, acrescenta algumas outras razões na lista. "O ambiente macroeconômico atual é claramente superior à fase em que o regime cambial era rígido."

Antes do dólar flutuante, os juros alteravam-se para manter a paridade cambial e, como os fatores de instabilidade tornaram-se preponderantes depois das crises financeiras internacionais, a volatilidade era bem maior. Os juros frequentemente

subiam com o objetivo de acumular reservas internacionais.

Hoje não existe mais o sobe-e-desce das taxas de juros. Como elas são utilizadas para controlar a inflação – a base do sistema de metas de inflação que substituiu a âncora cambial – e o Brasil ainda se beneficia do sucesso da primeira fase do Plano Real no que diz respeito às expectativas inflacio-

nárias, tem sido possível manter as taxas estáveis. "Com isso, as portas estão abertas para a recuperação da economia, do nível de emprego, da renda, etc; e para o governo administrar a dívida pública de forma mais adequada."

Senna não prevê alterações expressivas daqui para frente nesse cenário que possam ameaçá-lo. A MCM trabalha com uma estimativa de inflação de 6,4% para este ano e a meta acertada com o FMI é de 6%. Portanto, existe uma margem de segurança para cumpri-la, mas não há folga. Por isso, a MCM não acredita em reduções expressivas nas taxas de juros até o fim do ano, que deverão chegar nos 17%.

CUSTO DO
DINHEIRO
FICA ESTÁVEL,
DIZ ANALISTA

Na melhor das hipóteses, o economista da MCM acredita que o governo não deve "levar a ferro e fogo" as metas trimestrais de inflação. "Seria inadequado", ponderou, pois índices plenos como o IPCA são voláteis. Isso porque esses índices não levam em conta apenas os itens que compõem o núcleo da inflação, mas incluem preços de energia elétrica, por exemplo, e de certos tipos de produtos, que oscilam muito.

O próprio diretor de Política Monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, admitiu à *Agên-*



Luiz Fernando Figueiredo: prazo da LTN será alongado

cia Estado, na sexta-feira, que "há espaço" para a revisão das metas trimestrais de inflação acertadas com o FMI, justamente pela possibilidade de elas não serem cumpridas no segundo e terceiro trimestres deste ano, quando deverão alcançar 7% e 6,5%, respectivamente.

Mercado secundário – As medidas de estímulo à criação de um mercado secundário de títulos também contribuem à venda de papéis mais longos. O BC já está emitindo títulos

de forma a concentrar datas de vencimentos, o que vai ampliar o volume de papéis possíveis de serem negociados. Resultado: queda no custo da dívida.

Além disso, o BC pretende privilegiar as instituições financeiras autorizadas a atuarem em seu nome (os dealers) com capacidade para "market-makers", ou participante que dão direção ao mercado. Para aumentar o giro do papel, o governo precisa trabalhar com instituições que estejam presentes no dia-a-dia do mercado. (C.S.R.)